



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

**Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação
Interdisciplinar de Professores**

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: O PAPEL TRANSFORMADOR DA FORMAÇÃO CONTINUADA

HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS: THE TRANSFORMATIVE ROLE OF CONTINUING EDUCATION

Luciane de Jesus Velasquez ¹

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Altas Habilidades/Superdotação, parte da Especialização em Educação Especial pela UEMS, em Dourados/MS. O objetivo central é abordar os direitos dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), com base na legislação vigente, destacando suas características e desmistificando os mitos e a invisibilidade que cercam esse público. O trabalho enfatiza a relevância da formação continuada para os profissionais da educação como uma ferramenta essencial para reconhecer e atender a essas demandas de maneira efetiva. A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, voltada à análise crítica e interpretativa das produções científicas e documentos normativos que tratam da inclusão escolar e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). As análises apontam para a importância de promover visibilidade e conhecimento sobre as características desses alunos. A identificação precoce é destacada como fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que assegurem uma educação inclusiva, transformadora e alinhada às necessidades contemporâneas dos alunos com AH/SD.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Invisibilidade; Formação continuada.

¹ Mestre em Educação, Universidade Católica Dom Bosco UCDB (2024). Graduada em Pedagogia pela FAEL (2012), Graduada em Artes Visuais pela UNIP (2022), Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Educação São Luís (2020), membro do Grupo de Pesquisa Formação, trabalho e Bem estar docente. velasquez.lu@hotmail.com



ABSTRACT

This study was developed within the scope of the discipline of High Abilities/Giftedness, part of the Specialization in Special Education at UEMS, in Dourados/MS. The main objective is to address the rights of students with High Abilities/Giftedness (AH/SD), based on current legislation, highlighting their characteristics and demystifying the myths and invisibility surrounding this group. The work emphasizes the relevance of continuing education for education professionals as an essential tool to recognize and meet these demands effectively. Based on a bibliographical approach, the analyses point to the importance of promoting visibility and knowledge about the characteristics of these students. Early identification is highlighted as fundamental for the development of pedagogical practices that ensure an inclusive, transformative education aligned with the contemporary needs of students with AH/SD.

Keywords: High Abilities/Giftedness; Invisibility; Continuing education.

1 INTRODUÇÃO

Os direitos dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) estão respaldados na legislação brasileira, que assegura uma educação inclusiva e equitativa, voltada para atender às necessidades específicas de cada indivíduo. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece que a educação é um direito de todos e deve ser promovida com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O objetivo central é abordar os direitos dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), com base na legislação vigente, destacando suas características e desmistificando os mitos e a invisibilidade que cercam esse público dentro do contexto da Educação especial. De forma complementar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 reforça essa prerrogativa, destacando a necessidade de organização de políticas educacionais que garantam o atendimento às necessidades educacionais especiais, incluindo os alunos com AH/SD. Essa legislação promove a implementação de ações específicas, como o enriquecimento curricular, programas de aceleração e estratégias pedagógicas diferenciadas, visando ao desenvolvimento pleno desses estudantes.

Além disso, o Decreto nº 7.611/2011 e as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado, definidas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 4/2009, ampliam essa garantia ao preverem a organização de serviços educacionais que contemplem a identificação precoce, o planejamento individualizado e o acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos adequados. Essas normativas destacam que a educação para alunos com AH/SD deve estar alinhada à



valorização de seus potenciais e à promoção de sua autonomia e participação na sociedade.

Mesmo com as legislações vigentes, a ausência de conhecimento adequado por parte dos profissionais da educação contribui para a “invisibilidade” dos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). O desconhecimento sobre como identificar e lidar com esse público gera impactos negativos significativos na vida desses estudantes, perpetuando mitos e preconceitos em torno de suas capacidades. É importante ressaltar que esses alunos possuem grande potencial em áreas específicas do conhecimento, mas isso não significa, necessariamente, que terão bom desempenho acadêmico de forma geral. Por vezes, dificuldades escolares coexistem com talentos excepcionais em áreas específicas, como liderança, artes ou ciências. Esse cenário evidencia a necessidade de uma formação continuada para os educadores, assumindo um papel transformador na identificação, atendimento e valorização das singularidades desses alunos, garantindo-lhes uma educação de qualidade e o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. (Fleith, 2007).

A identificação precoce é de suma importância, esse cenário ressalta a necessidade de uma formação continuada para os educadores, Segundo Matos (2012, p. 191), “a formação continuada exerce uma influência na prática do professor.”, desempenhando um papel fundamental na identificação, no atendimento e na valorização das singularidades desses alunos, neste sentido a “formação continuada para os diferentes membros da comunidade escolar, com a participação dos gestores, professores de classes regulares e de serviços de educação especial, funcionários, técnicos administrativos e estagiários”, como destacam Pietro, Pagnez e Gonzales (2014, p. 737), possibilita assegurar uma educação de qualidade que promova o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando suas especificidades e contribuindo para sua inclusão efetiva no ambiente escolar e na sociedade.

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, voltada à análise crítica e interpretativa das produções científicas e documentos normativos que tratam da inclusão escolar e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A escolha dessa abordagem justifica-se pelo fato de que o estudo qualitativo possibilita compreender fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando aspectos históricos, sociais e pedagógicos (Lüdke; André, 2013).

2 DESENVOLVIMENTO

Para compreender a área das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), é essencial destacar os estudos de Joseph Renzulli, (2004, 2014), cujas contribuições têm sido amplamente reconhecidas na identificação e atendimento desse público. Um dos principais



legados de Renzulli é a Teoria dos Três Anéis, que apresenta um modelo abrangente para identificar estudantes com AH/SD. Essa teoria considera a interação de três fatores fundamentais: **habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade**. Ao integrar esses aspectos, a teoria não apenas oferece uma definição mais ampla de superdotação, mas também fornece subsídios para reconhecer as múltiplas formas de manifestação do talento e do potencial dos alunos.

Uma teoria complementa a outra e engloba habilidades gerais, como raciocínio verbal, numérico e memória, e habilidades específicas, aplicáveis a áreas como liderança, matemática e artes. O envolvimento com a tarefa destaca-se pela energia, perseverança e autoconfiança, essenciais para a produção criativa. A criatividade, embora difícil de mensurar por testes tradicionais, pode ser avaliada por meio de produtos criativos e auto-relatos, refletindo seu papel determinante na expressão de talentos e comportamentos de superdotação. (Hocevar & Bachelor, 1989; Reis, 1981). No entanto esse método,

Há várias considerações práticas que podem ser feitas com relação ao Modelo dos Três Anéis. Habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade – nenhum é mais importante que o outro, ou na mesma quantidade, para que os comportamentos de superdotação se manifestem. (Virgolin, 2007, p. 37).

Além disso, Renzulli desenvolveu o Modelo de Enriquecimento Escolar, uma proposta pedagógica que visa criar oportunidades para que esses estudantes explorem e desenvolvam suas habilidades em um ambiente educacional estimulante. Esse modelo enfatiza a importância de atividades enriquecedoras e desafiadoras que vão além do currículo regular, proporcionando experiências de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, os estudos de Renzulli não apenas contribuem para a identificação do público-alvo da educação especial, mas também oferecem diretrizes práticas para a construção de uma educação inclusiva e transformadora, alinhada às necessidades e potencialidades dos estudantes com AH/SD.

Gardner (2000) destaca a Teoria das Inteligências Múltiplas, identificando oito tipos de inteligências presentes nos indivíduos em diferentes graus: linguística, lógico-matemática, interpessoal, intrapessoal, espacial, corporal-cinestésica, musical e naturalista. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre as diversas formas de potencial humano.

A educação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação exige atenção tanto no âmbito nacional quanto internacional, considerando a necessidade de um atendimento educacional adequado às suas especificidades. Garantir o direito a uma educação de qualidade passa pela formação docente, essencial para promover práticas pedagógicas que desenvolvam as potencialidades desses alunos e ampliem sua visibilidade no contexto



escolar. (Negrini; Fiorin; Goularte, 2022).

Essas habilidades e nomenclaturas são frequentemente abordadas por estudiosos, sendo associadas a termos como precoces, prodígios ou gênios. Fleith (2001) destaca que a superdotação abrange diversas áreas do conhecimento humano, incluindo artística, social e intelectual. A definição postula que indivíduos com altas habilidades/superdotação são aqueles, que apresentam notável desempenho e/ou elevado potencial em qualquer desses aspectos, de forma isolada ou combinada.

A legislação brasileira, no Art. 5º, III (Brasil, 1995), por meio das Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, sublinha duas características marcantes desse público: a rapidez de aprendizagem e a facilidade de engajamento em suas áreas de interesse. Esses atributos reforçam a importância de uma abordagem educacional que valorize e promova o desenvolvimento pleno dessas potencialidades.

Com base no referencial teórico de Sidney Marland (1971), incorporado à definição brasileira, a superdotação passou a ser compreendida de forma mais ampla, transcendendo a visão acadêmica tradicional. A legislação brasileira de (Brasil, 2001, Art. 5º, III) define os alunos com altas habilidades/superdotação como aqueles que apresentam facilidade de aprendizagem, domínio rápido de conceitos e forte engajamento em áreas de interesse, destacando uma perspectiva mais plural e inclusiva.

Entre as características desse público, destacam-se:

- **Capacidade Intelectual Geral:** rapidez de pensamento, memória elevada, curiosidade intelectual e observação excepcional.
- **Aptidão Acadêmica Específica:** atenção, concentração, motivação por disciplinas de interesse e desempenho acadêmico destacado.
- **Pensamento Criativo ou Produtivo:** originalidade, imaginação e habilidade para resolver problemas de maneira inovadora.
- **Capacidade de Liderança:** sensibilidade interpessoal, cooperação, persuasão e influência positiva em grupos.
- **Talento Especial para Artes:** excelência em artes visuais, musicais, dramáticas ou literárias.
- **Capacidade Psicomotora:** destreza física, agilidade e coordenação motora avançadas (Brasil, 2001).

Essa abordagem reflete uma visão mais inclusiva e abrangente da superdotação, reconhecendo a diversidade de talentos e habilidades (Virgolim, 2007).



Renzulli e Reis (1997) destacam duas categorias principais de habilidades superiores: a superdotação escolar e a superdotação criativo-produtiva. A superdotação escolar, frequentemente identificada por testes de QI, está relacionada à aprendizagem dedutiva e ao desempenho acadêmico, com foco na aquisição, armazenamento e recuperação de informações. Alunos com alto QI geralmente têm boas notas e se destacam em contextos estruturados de aprendizagem.

Segundo Negrini, Fiorin e Goulart (2022), há um número significativo deste público alvo e que precisa de um atendimento que possa desenvolver suas habilidades.

De acordo com Negrini, Fiorin e Goularte (2022), estima-se que entre 3% e 5% da população apresente Altas Habilidades/Superdotação, conforme aponta o Relatório de Marland. Esses indivíduos, embora possuam características diferenciadas entre si, geralmente apresentam desempenho acima da média, destacando-se em áreas como a linguística, a lógico-matemática e a espacial, necessitando, portanto, de orientação e educação adequadas ao seu desenvolvimento.

Além disso, os estudiosos mencionam características adicionais que merecem atenção.

[...] precocidade, gosto e nível elevado de leitura; interesses variados e diferenciados; tendência a se associar com pessoas muito mais velhas (ou muito mais novas) em lugar de pessoas da mesma idade; assincronismo; preferência por trabalhar ou estudar sozinhos; independência; autonomia, senso de humor refinado; sensibilidade estética muito desenvolvida; elevada capacidade de observação; liderança e gosto e preferência por jogos que exijam estratégia, como o xadrez, dentre outras. (Pérez, 2009, p. 303).

A educação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação exige atenção tanto no âmbito nacional quanto internacional, considerando a necessidade de um atendimento educacional adequado às suas especificidades. Garantir o direito a uma educação de qualidade passa pela formação docente, essencial para promover práticas pedagógicas que desenvolvam as potencialidades desses alunos e ampliem sua visibilidade no contexto escolar. (Negrini; Fiorin; Goularte, 2022).

Sekowski (1995) destaca que, quando as potencialidades dos alunos com altas habilidades não são reconhecidas, isso pode ter consequências negativas significativas. A baixa autoestima, decorrente dessa invisibilidade, pode reduzir a eficiência, gerar sentimentos de ameaça, provocar depressão e ansiedade, além de prejudicar as interações sociais e a comunicação interpessoal. O autor enfatiza o papel essencial da autoestima no funcionamento psicológico de indivíduos talentosos, influenciando diretamente aspectos como comunicação, escolhas, aprendizado, percepção do ambiente e tomada de decisões.

O autor também ressalta que, embora pessoas com altas habilidades sejam



frequentemente percebidas como autoconfiantes e supervalorizando a si mesmas, essa visão é baseada em preconceitos e estereótipos. Essa perspectiva distorcida pode resultar em desarmonia ou dissonância cognitiva, especialmente quando o desempenho escolar desses indivíduos não reflete o potencial que possuem. Essas reflexões destacam a urgência de desconstruir estereótipos e promover um ambiente educacional mais inclusivo e sensível às necessidades dos estudantes superdotados, valorizando suas singularidades e garantindo seu pleno desenvolvimento.

Quando esse aluno é conhecido, um Superdotado, desde cedo, espera-se que essas crianças demonstrem esse elevado potencial em diversos aspectos. Nesse contexto, as experiências de sucesso e fracasso, assim como as críticas e os elogios recebidos, desempenham um papel crucial na construção de sua autoimagem. Quando suas ideias originais são ridicularizadas, suas oportunidades de experimentar são negadas, ou seus erros são severamente punidos por pais ou professores, “[...] se aliam críticas dos professores para com suas produções, respostas e ideias, é natural então que a criança introjete a crítica, inibindo sua natural capacidade de pensar e criar” (Fleith, 2007, p. 39). Essas vivências podem levar a criança a internalizar uma percepção negativa de si mesma, alimentando uma sensação de incompetência ou incapacidade que compromete gravemente seu desenvolvimento intelectual e emocional.

As formações docentes devem estar profundamente alinhadas e entrelaçadas entre a teoria e a prática, garantindo uma conexão sólida entre o conhecimento acadêmico e as realidades do cotidiano escolar.

As formações visavam a promover aproximações entre teorias e práticas de atendimento aos alunos com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação procurando apresentar e estudar fundamentações que respaldassem os professores acerca de possíveis intervenções, com vistas a fortalecer o seu processo de aprendizagem (Prieto; Pagnes; Gonzales, 2014, p. 732).

Nesse contexto, a formação continuada torna-se essencial, pois permite compreender as necessidades da realidade escolar e investir no aprimoramento profissional. Essa formação é fundamental para retirar os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) da “invisibilidade”, promovendo e aprimorando uma educação de qualidade. Esse processo contribui para fortalecer a autoestima dos estudantes e proporcionar um desenvolvimento integral, capacitando-os para uma vida mais independente e plena (Matos, 2012).

Outro suporte essencial é o Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecido no contraturno escolar. Esse atendimento é direcionado, especialmente, a alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação



(AH/SD), com o objetivo de complementar e/ou suplementar sua formação. Além de potencializar as habilidades desses estudantes, o AEE também desempenha um papel fundamental ao orientar os docentes na adoção de práticas mais inclusivas, promovendo a autonomia dos alunos tanto no ambiente escolar quanto fora dele (Brasil, 2008b).

O suporte necessário ao aluno pode ser efetivamente suprido no Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio de ações pedagógicas bem estruturadas. Nesse contexto, Reboló e Velasquez (2023) destacam a importância da formação continuada como um elemento essencial para qualificar os docentes que atuam no AEE, permitindo-lhes desenvolver estratégias mais eficazes e alinhadas às necessidades dos estudantes. A formação permanente dos professores não apenas aprimora a prática pedagógica, mas também fortalece a inclusão, garantindo que o AEE cumpra seu papel de maneira eficiente e significativa no processo educacional.

Com isso o impacto da “invisibilidade” se reflete na falta de uma formação continuada que contemple esses alunos de acordo com a sua realidade. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar o debate e a conscientização sobre as particularidades e os direitos desses alunos, cuja inclusão e desenvolvimento pleno demandam estratégias pedagógicas diferenciadas e um olhar atento às suas potencialidades.

Apesar do crescente reconhecimento da importância de se criar condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial de indivíduos com altas habilidades/superdotação, observa-se que pouco se conhece acerca das suas necessidades e características. Ademais, noções falsas sobre estes indivíduos, fruto de preconceito e desinformação, estão profundamente enraizadas no pensamento popular, interferindo e dificultando a implantação de práticas educacionais que atendam aos anseios e necessidades deste grupo (Fleith, 2007, p. 9).

De acordo com Rech (2018), de forma ampla, observa-se que a sociedade enfrenta dificuldades em reconhecer e valorizar as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Em comparação com as pessoas com deficiência, aqueles que possuem AH/SD recebem significativamente menos atenção e visibilidade. Essa realidade reflete um desafio tanto na identificação dessas habilidades quanto na criação de políticas e práticas educacionais que promovam seu desenvolvimento. A falta de conscientização sobre as necessidades específicas desse grupo reforça barreiras que limitam seu pleno potencial, tornando essencial o debate sobre estratégias inclusivas e a ampliação da visibilidade social para essas pessoas.

Segundo a autora, esse fato pode ser explicado e compreendido “[...] uma vez que as pessoas com deficiências, geralmente, apresentam uma característica que as identificam, que as marcam, diferentemente da pessoa com AH/SD, pois essa não tem um traço que a



identifique de forma instantânea” (Rech, 2018, p. 159).

Tendo em vista que esses alunos permanecem frequentemente “invisíveis” aos olhos dos docentes, torna-se essencial promover a inclusão e construir uma maior visibilidade para essa parcela do alunado. É fundamental reconhecer suas particularidades e assegurar que recebam o atendimento adequado, em conformidade com os direitos que lhes são garantidos enquanto alunos com altas habilidades/superdotação. Essa invisibilidade pode ser atribuída, em grande parte, à falta de formação específica dos professores, à ausência de mecanismos eficazes para identificação precoce e a uma compreensão limitada do conceito de superdotação. Muitas vezes, essa condição é erroneamente associada apenas ao desempenho acadêmico excepcional, ignorando outras áreas de talento e potencial, como criatividade, liderança, habilidades artísticas e capacidades socioemocionais.

Um contexto educacional inclusivo para alunos com altas habilidades/superdotação fundamenta-se no conhecimento das características e necessidades pessoais e de aprendizagem; na superação das dificuldades de ofertas educacionais; no reconhecimento da exclusão educacional e nas ações desenvolvidas para prover aos estudantes o ambiente convidativo às diferentes expressões humanas nas quais os alunos são estimulados a desenvolver diferentes habilidades, a conviver com os colegas de distintos ritmos de aprendizagem e a apresentar tolerância às diferenças individuais (Pereira, 2014, p. 385).

Para diminuir os impactos negativos desta invisibilidade é necessário conhecer estes alunos, suas características e particularidades, que são apresentadas na Política Nacional (Brasil, 2008a, p. 09), que “demonstram potencial elevado em qualquer um das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse”.

No contexto escolar os docentes que atuam no Atendimento podem contribuir para minimizar essa “invisibilidade” que persiste entre os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), assim, somos levados a refletir: “Temos sido capazes de promover os professores? E de apoiar sua ação profissional? E de melhorar suas condições de trabalho? E de proteger a colegialidade e a imagem pública da profissão? Ou será que não temos feito nada disso?” (Nóvoa, 2012, p. 21).

Essas indagações nos levam a refletir sobre a adequação dos investimentos em recursos que assegurem aos professores as condições necessárias para desempenharem suas funções de maneira eficaz e satisfatória. Um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento deve atender tanto às necessidades dos educadores quanto dos alunos. Nóvoa (2012) nos convida a pensar sobre o suporte e a capacitação oferecidos aos docentes



em suas práticas profissionais. Ele nos desafia a questionar se estamos, de fato, promovendo o fortalecimento da profissão, respaldando as atividades dos professores, aprimorando suas condições de trabalho e valorizando a colaboração e a imagem pública da docência.

Os mitos sobre as altas habilidades/superdotação (AH/SD) frequentemente distorcem a percepção das características dessas crianças, gerando uma incompreensão sobre suas necessidades e potencialidades. Existe uma visão equivocada acerca de suas singularidades, o que as leva a perceberem-se diferentes de seus colegas da mesma idade e série, manifestando essas diferenças de maneira clara. Como ressalta Extremiana (2000, p. 124), “são diferentes das outras e sabem disso”, o que demonstra a consciência que elas têm de suas particularidades e a percepção de que precisam de um olhar mais atento e sensível por parte da escola.

Para identificar os alunos que, supostamente, apresentam características de altas habilidades/superdotação, é necessário um processo criterioso de observação e análise, conforme destacado por Fleith (2007). Esses alunos geralmente demonstram comportamentos, habilidades e características que se alinham aos critérios estabelecidos para a identificação de altas habilidades/superdotação.

De acordo com a literatura, os instrumentos de identificação mais utilizados nos programas de atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação têm sido: (a) testes psicométricos; (b) escalas de características; (c) questionários; (d) observação do comportamento; (e) entrevistas com a família e professores, entre outros (Fleith, 2007, p. 55).

Nesse sentido, é importante destacar que, no Mato Grosso do Sul, contamos com o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS). Esse centro tem como função atender alunos de todo o estado que apresentam indicativos e/ou características compatíveis com o modelo dos Três Anéis, amplamente utilizado como referência na identificação de altas habilidades/superdotação.

Os estudantes, provenientes de diversos municípios, são encaminhados ao CEAM/AHS para avaliação e acompanhamento especializado. Com abrangência em todo o território sul-mato-grossense, o centro oferece orientação e suporte pedagógico por meio de uma equipe técnico-pedagógica qualificada, garantindo atendimento adequado ao pleno desenvolvimento das potencialidades desses alunos. Atualmente, o CEAM/AHS atende 185 estudantes, dados obtidos da Cartilha, CEAM/AHS (2023), os alunos são distribuídos em Campo Grande e em 22 municípios do estado. Sua criação foi formalizada pelo Decreto nº 14.786, de 24 de julho de 2017.

É de suma importância para que o professor saiba as qualidades desse público Alvo, uma formação continuada, que integra aspectos teóricos e práticos, promove a reflexão e a



investigação sobre o fazer docente, visando à qualificação do trabalho pedagógico e ao atendimento mais eficaz das demandas educacionais. Segundo Garcia (1995), ela abrange a aquisição e o aprimoramento de conhecimentos, competências e disposições por meio de experiências de aprendizagem, tanto individuais quanto coletivas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia a necessidade urgente de uma formação continuada capaz de auxiliar os professores a identificar, compreender e atender de forma adequada os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) em sala de aula. Esses estudantes, muitas vezes considerados "invisíveis", permanecem à margem por conta da dificuldade em reconhecer suas características e devido à persistência de mitos e equívocos relacionados ao tema. A formação continuada, nesse contexto, torna-se essencial para desenvolver nos educadores um olhar mais atento e sensível, permitindo que percebam as especificidades desse público e suas necessidades educacionais.

É imprescindível que a formação docente inclua conteúdos que explicitem de forma clara as características desse alunado, promovendo uma compreensão mais profunda sobre suas potencialidades e desafios. Essa abordagem não só contribui para desmistificar crenças equivocadas, mas também capacita os professores a adotar práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas.

Além disso, é fundamental destacar a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que deve estar alinhado às necessidades específicas desses estudantes, oferecendo suporte pedagógico que complemente e potencialize suas habilidades. O AEE, quando aliado a uma formação continuada bem estruturada para os docentes, desempenha um papel essencial para garantir que mais alunos sejam devidamente assistidos, promovendo sua autonomia e desenvolvimento integral. Esse suporte inicial é crucial para encaminhar os estudantes ao Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), onde poderão receber os atendimentos especializados necessários para aprofundar e maximizar seu potencial. O trabalho conjunto do AEE e do CEAM/AHS no estado do Mato Grosso do Sul é vital para assegurar que esses alunos, muitas vezes invisibilizados, tenham a devida atenção e suporte para se desenvolver plenamente, tanto no ambiente escolar quanto em suas vidas fora da escola.

Por fim, investir na formação continuada dos docentes significa investir na qualidade da educação como um todo. É por meio desse processo que os educadores podem se tornar



agentes transformadores, capazes de reconhecer e valorizar as singularidades de cada aluno, contribuindo para uma escola verdadeiramente inclusiva e que fomente o pleno desenvolvimento de todos os seus estudantes.

4 REFERÊNCIAS

Brasil (1995). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC/ SEESP.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 de jan. De 2025.

BRASIL. Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008b. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 de setembro de 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 9 de jan. de 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 5 out. 2009, Seção 1, p. 17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 de jan. de 2025.

EXTREMIANA, Amparo Acereda. **Niños Superdotados**. Madrid: Pirâmide, 2000.

FLEITH, Denise de Souza (Org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 2: atividades de estimulação de alunos / organização: Denise de Souza Fleith.- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com**



altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 121 p.

GARCIA, C. M. Formação de Professores Para uma mudança educativa. Coleção. Ciências da Educação Século XXI. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MATOS, Izabeli Sales. **formação continuada dos professores do aee - saberes e práticas pedagógicas para a inclusão e permanência de alunos com surdocegueira na escola.** Dissertação. Universidade Estadual do Ceará- Fortaleza – Ceará 2012.

MATOS, Izabeli Sales. **Formação continuada dos professores do AEE: saberes e práticas pedagógicas para a inclusão e permanência de alunos com surdocegueira na escola.** Dissertação (Mestrado)– Universidade Estadual do Ceará, 2012.

NEGRINI, Tatiana, FIORIN, Bruna Pereira Alves, GOULART, Ravele Bueno/ (organizadoras) **Altas habilidades/superdotação [recurso eletrônico]: abordagens teórico-práticas para o atendimento educacional especializado**– Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022. 1 e-book: il. ISBN 978-65-5773-051-5

NEGRINI, Tatiane; FIORIN, Bruna Pereira Alves; GOULARTE, Ravele Bueno (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação: abordagens teórico-práticas para o atendimento educacional especializado.** Santa Maria: Facos-UFSM, 2022.

NÓVOA, A. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, A9, v. 18, n. 35, p. 11-12, jan/jun. 2012.

PEREIRA, Vera Lucia Palmeira. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: In: VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2014. Cap. 9, p. 373-388.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. A identificação das altas habilidades. A importância da formação continuada de professores para o atendimento às Altas Habilidades/Superdotação sob uma perspectiva. **Revista Educação Especial.** v. 22, n. 35, p. 299-328, set./dez. 2009, Santa Maria. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811> Acesso em 10 de agosto de 2022.

PRIETO; R. G.; PAGNEZ; K. S. M. M.; GONZALES, R. K. Educação especial e inclusão escolar: tramas de uma política em implantação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 725-743, jul./set. 2014.

MATO GROSSO DO SUL, **Decreto nº 14.786**, 24 de julho de 2017. **Cria o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/ Superdotação (CEAM/AHS), com sede no Município de Campo Grande.** Diário Oficial do Estado do Mato Grosso do Sul: nº 9.457. 2017.



MATO GROSSO DO SUL, **Cartilha. Superdotação conceitos e indicadores**. SED/MS - CEAM/AHS (2023). Disponível em: [CARTILHA - SED/CEAM](#). Acesso em: 20 de jan. de 2024

RECH, Andréia Jaqueline Devalle. A organização do Atendimento Educacional Especializado para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: PAVÃO, Ana Cláudia de Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/ superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018, p. 158-184.

RENZULLI, J. S. (2004). Myth: The gifted constitutes 3-5% of the population. Dear Mr. and Mrs. Copernicus: We regret to inform you... Em S. M. Reis (Series Ed.) & J.S. Renzulli (Vol. Ed.), **Essential Reading in Gifted Education: Vol. 2. Identification of students for gifted and talented programs** (pp. 63-70). Thousand Oaks, CA: Corwin Press & The National Association for Gifted Children.

RENZULLI, J. S., & Reis, S. M. (1997a). **The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence** (2nd ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. Renzulli & Reis (1997).

RENZULLI, Joseph. **“O que é superdotação”**. Youtube, 11 nov. 2018.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally Morgan. **The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence**. 2. ed. Mansfield Center: Creative Learning Press, 1997. Sekowski, A. (1995). Self-esteem and achievements of gifted students. **Gifted Education International**, 10, 65-70.

VELASQUEZ, L. J.; REBOLO, F. Atendimento Educacional Especializado (AEE): Uma revisão de Literatura. In: **X Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: Visibilidade e Protagonismo: Resistências e Lutas dos Povos Indígenas na Construção da Autonomia**, 2023, Campo Grande, MS. Campo Grande: UCDB, 2023. v. X. p. 500 – 510.

VIRGOLIM, Ângela M. R. **Altas Habilidade/superdotação: encorajando potenciais** / Ângela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.

VIRGOLIM, Ângela M. R. **Altas Habilidade/superdotação: encorajando potenciais** / Ângela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.